



Rio de Janeiro, 08 de junho de 2005.

Ao
Dr. José Dirceu
M.D. Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República
Palácio do Planalto, 4º andar, sala 58
CEP.: 70150-900
Brasília-DF

Ass.: Troca de Ativos entre a Petrobrás e a Repsol YPF

Ref.: a) Carta AEPET nº 037/04, de 08/07/2004

b) Ofício nº 621 / SE-C. Civil/PR, de 29/07/2004

c) Fato Relevante da PETROBRÁS de 04/01/2001 (Conclusão da negociação de permuta)

Excelentíssimo Senhor Ministro,

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), através da carta referenciada em "a", dirigiu-se a V.Exa em 08/07/2004, solicitando que fossem apurados os indícios de irregularidade na questão da troca de ativos entre a Petrobrás e Repsol YPF, operação que teve seu início divulgado na imprensa em 04/01/2001 (Fato Relevante).

Agrava nossas preocupações o fato de que mais uma vez a direção da PETROBRÁS, inquirida publicamente em 31/03/2005 ante a AGO e AGE da Companhia, manteve a irredutível posição de não informar a situação dos possíveis créditos que a estatal brasileira detém junto àquela multinacional, **mesmo reconhecendo que uma das cláusulas do contrato firmado é a de que, anualmente, haveria ajustes entre as partes.**

O documento originalmente encaminhado pela AEPET à V.Exa dispondo sobre o tema foi repassado, por sua decisão, para ser apreciado pela *Controladoria Geral da União* (CGU). Efetivamente a remessa ocorreu, embora não tenhamos tido notícia de qualquer providência investigatória, de balde nosso interesse na questão, conforme manifestação em correspondência àquela *Controladoria*. **A AEPET recorda que os valores envolvidos, diretamente na troca de ativos entre a Petrobrás e a Repsol YPF, situa-se na ordem de bilhões de dólares.**

Postos esses fatos, a AEPET retorna à V.Exa, porque com frequência temos assistido seus pronunciamentos - em tempo de articulações relativas à instalação da CPI dos Correios - declarando que **o Governo do Presidente Lula reafirma publicamente seus princípios de transparência e de incansável combate a qualquer indício de irregularidade** no âmbito do Executivo. Por outro lado, o Ministro Waldyr Pires fez declarações desalentadoras de que **a CGU não dispõe de recursos suficientes para cumprir integralmente sua missão.**

Para nossa perplexidade a PETROBRÁS divulgou recentemente um *Fato Relevante* dando conta de que a *Repsol YPF* estaria sendo cogitada para ser sua parceira no Campo de Mexilhão, situado no litoral paulista, com reservas de gás natural estimadas em 420 bilhões de m³. Trata-se da mesma Repsol que se presume ter dado prejuízos de várias centenas de milhões de dólares à PETROBRÁS, recebendo parte do maior campo de gás brasileiro sem ter investido ou corrido risco algum.

Assim, resta à AEPET solicitar a interferência direta de V.Exa. no sentido de que **a direção da PETROBRÁS proceda, com a devida brevidade, aos levantamentos pendentes e os divulgue através de um Fato Relevante, em harmonia com a ética do Governo Lula e os princípios da Governança Corporativa dos quais a PETROBRÁS é signatária.**

Certos da acolhida de V.Exa, colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos sobre o tema que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

Anexos: Cópia da Justificação do Voto da AEPET Na AGO/AGE da Petrobrás em 30/03/2005.

SR/sr-aqn